



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

ANDREZA DE LIMA MELO

**CONCEPÇÃO DE ESCRITA DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O ENSINO REMOTO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ANDREZA DE LIMA MELO

**CONCEPÇÃO DE ESCRITA DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528c Melo, Andreza de Lima.
Concepção de escrita de um professor de língua portuguesa no ensino médio durante o ensino remoto [manuscrito] / Andreza de Lima Melo. - 2022.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Educação - CEDUC. "
1. Escrita. 2. Língua portuguesa. 3. Ensino remoto. 4. Ensino médio. I. Título

21. ed. CDD 373

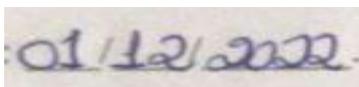
ANDREZA DE LIMA MELO

**CONCEPÇÃO DE ESCRITA DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O ENSINO REMOTO**

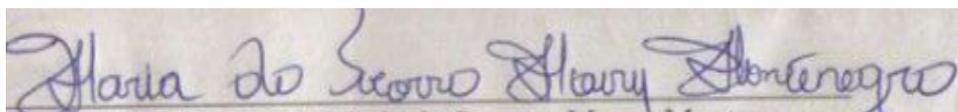
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

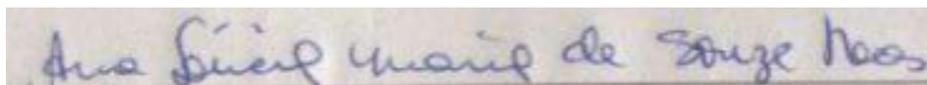
Aprovada em:



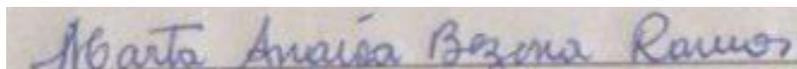
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Ana Lúcia Maria de Sousa Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Marta Anaísa Bezerra Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma. Tudo foi pensado como contribuição para o enriquecimento e reflexões sobre o tema abordado.

*“O homem vive dentro do mundo como corpo,
mas o mundo vive dentro do homem como
palavra.”*

(José Carlos de Azeredo)

LISTA DE ABREVIACÕES

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

EM – Ensino Médio

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

APNPS – Atividades Pedagógicas Não Presenciais

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1	O ENSINO DE ESCRITA EM SALA DE AULA.....	9
2.2	PRÁTICAS DE ESCRITA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19.....	11
3	METODOLOGIA E COLETA DE DADOS	13
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS	16
	ANEXO 1.....	18
	ANEXO 2.....	19

CONCEPÇÃO DE ESCRITA DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O ENSINO REMOTO

Andreza de Lima Melo¹

RESUMO

Este estudo examina a concepção de escrita de um professor de Língua Portuguesa do terceiro ano do ensino médio em uma escola estadual de Campina Grande, PB, durante o ensino remoto. A pesquisa qualitativa de estudo de caso se concentra na metodologia do professor e sua relação com sua concepção de escrita. O estudo incorpora teorias que enfatizam a escrita como um processo de interação social contínua, com base em autores como Geraldí, Marcuschi e Xavier. O contexto do ensino remoto é discutido teoricamente, e a pesquisa envolve a coleta de relatos da experiência pedagógica do professor em relação à escrita. A pesquisa visa identificar como a concepção de escrita do professor influencia sua metodologia no ensino remoto.

Palavras-chave: Concepção de Escrita. Língua Portuguesa. Ensino Remoto. Ensino Médio.

CONCEPTION OF WRITING BY A PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER IN HIGH SCHOOL DURING REMOTE TEACHING

ABSTRACT

This study examines the writing conception of a Portuguese Language teacher in the third year of high school at a public school in Campina Grande, PB, during remote teaching. The qualitative case study research focuses on the teacher's methodology and its relationship with their writing conception. The study incorporates theories that emphasize writing as an ongoing social interaction process, based on authors such as Geraldí, Marcuschi, and Xavier. The context of remote teaching is discussed theoretically, and the research involves collecting the teacher's pedagogical experience reports regarding writing. The research aims to identify how the teacher's writing conception influences their methodology in remote teaching.

Keywords: Writing Conception. Portuguese Language. Remote Teaching. High School

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escrita é um recurso que move todas as transformações da sociedade. É através da escrita que entendemos o mundo que nos cerca, interagimos e construímos toda uma carga cultural de comunicação e expressão de uma determinada época. Desse modo, é relevante destacar a importância da escrita no cotidiano do mundo moderno e, principalmente, se faz

¹ Graduanda do curso de Letras e Artes

compreender que ela interfere diretamente na forma de o homem se relacionar com o mundo em sua volta. Nesse sentido, é de suma importância desenvolver nos alunos a habilidade de escrever de acordo com a norma culta padrão, pois há contextos nos quais é preciso fazer uso dessa variedade da língua.

Considerada a variedade linguística de maior prestígio, a norma culta é utilizada em textos como: documentos oficiais, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, documentos jurídicos e no texto dissertativo-argumentativo. Esse é um gênero 2 discursivo muito comum em provas de vestibular no ENEM, por se tratar de uma produção em que um autor defende seu ponto de vista, através de argumentos, se faz necessário preparar e desenvolver o aluno para construção de argumentos sólidos e coerentes à temática solicitada na proposta de redação. Ou seja, é preciso dar condições para que o aluno produza seus textos.

Sendo assim, vale destacar os pressupostos contidos nos PCNs que apresentam o aluno como um ser social capaz de posicionar-se diante das diferentes situações de interação social, considerando o papel fundamental que tem a linguagem na constituição dos processos de interlocução que o indivíduo vivencia, os quais a escola tem a função de ampliar. Nessa direção é importante citar o livro *Portos de Passagem* (1993), de João Wanderley Geraldi, quando nos diz que:

Focalizar a linguagem a partir do processo interlocutivo e com este olhar pensar o processo educacional exige instaurá-lo sobre a singularidade dos sujeitos em contínua constituição e sobre a precariedade da própria temporalidade, que o específico do momento implica. Trata-se de erigir como a inspiração a disponibilidade para a mudança. Focalizar a interação verbal como o lugar da produção da linguagem e dos sujeitos que, nesse processo, se constituem pela linguagem significa admitir: a) que a língua (no sentido sociolinguístico do termo) não está de antemão pronta, dada como um sistema de que o sujeito se apropria para usá-la segundo as necessidades específicas do momento da interação, mas que o próprio processo interlocutivo, na atividade de linguagem, a cada vez a (re)constrói. b) que os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem com os outros, sua consciência de mundo e seu conhecimento de mundo resultam como ‘produto’ deste mesmo processo. [...] c) que as interações não se dão de fora de um contexto social e histórico mais amplo, na verdade, elas se tornam possíveis enquanto autoconhecimentos singulares, no interior e nos limites de uma determinada formação social, sofrendo as interferências, os controles e as seleções impostas por elas (GERALDI, 1993, p.5-6).²

Como vimos, Geraldi nos chama a atenção para o fato de que o professor deve pensar a linguagem, a partir do processo de interlocução entre os sujeitos, portanto a linguagem, significa muito mais além que um amontoado de palavras. É nesse sentido que o sujeito precisa assumir-se como locutor, numa relação interlocutiva, o que implica ter o que dizer, supondo razões para dizer, implicando escolher estratégias para dizer.

Por outro lado, urge ressaltar que não descartamos que o domínio da língua/linguagem passa, queiramos ou não, pelas condições para a participação do sujeito na sociedade.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a responsabilidade de garantir a todos

² Os gêneros textuais são textos que cumprem uma função social em uma dada situação comunicativa. Marcuschi (2005, p.19) aponta os gêneros textuais como “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”

os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 23).

À luz dessas reflexões teóricas e frente ao ensino remoto, enquanto professores, atentamos para necessidade de nos debruçarmos nos estudos sobre processos de escrita, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Ensino Médio, mesmo que vivenciando o contexto pandêmico em distanciamento social.

Assim, surgiu a motivação para esta pesquisa, no intuito de identificar a concepção de escrita do professor, a partir de sua prática de ensino, no ensino remoto, com alunos da 3ª série do Ensino Médio do município de Campina Grande – PB.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é identificar as estratégias metodológicas de ensino desenvolvidas por um professor de língua portuguesa do terceiro ano do ensino médio, para verificar a concepção de escrita, que está subjacente a prática de ensino do professor, durante o ensino remoto, numa escola da rede estadual do município de Campina Grande - PB. Por meio de uma pesquisa exploratória de campo, esta pesquisa visa, refletir a prática do professor, com base nos estudos de autores que trabalham com o texto, a linguagem, com o intuito de compreender a concepção de escrita do professor, associado a sua metodologia de ensino, durante as atividades de escrita.

Logo, este trabalho justifica-se pela necessidade de novas ações que ajudem no desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa, voltada para a escrita, em virtude do distanciamento social obrigatório decorrente da pandemia, tendo em conta a importância da escrita, com vistas a produção textual, que se faz presente, também, no Exame Nacional do Ensino Médio.

Dessa forma, o conjunto de documentos (questionários) sobre as estratégias ou métodos abordados para o ensino da escrita remotamente durante a pandemia do Covid-19 é pertinente, uma vez que contribui para o auxílio do aprendizado desta modalidade, facilitando o conteúdo ao modo que insira na educação uma possibilidade metodológica do ensino on-line. Além disso, contribui para a educação como experiência em relação ao ensino aprendizagem para um futuro mais preparado para condições divergentes da realidade tradicional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DE ESCRITA EM SALA DE AULA

Antes de tratar do ensino de escrita, necessário se faz que tenhamos clareza de que nossa prática está alicerçada numa teoria, seja esta consciente ou não. Por essa razão, defendo uma concepção de ensino e de aprendizagem, onde o professor não detém a “verdade absoluta” e onde o sujeito/aluno é o protagonista de sua aprendizagem, de modo que o professor é, por excelência, o mediador dessa aprendizagem, numa relação dialógica, deixando o aluno questionar, ter dúvidas, ter autonomia e liberdade para dizer o que pensa, isto é, ter o que dizer, de acordo com as suas condições atuais de produção e, que vai sendo, a cada momento, recriado e ressignificado pelo próprio sujeito/aluno.

Com isso, compreendemos escrita/linguagem/texto, como sendo faces da mesma moeda, isto é, no ensino de língua de portuguesa o professor está a todo momento tratando de escrita, de linguagem e de texto, como sendo a mesma coisa, pois a escrita se materializa, tanto na linguagem, como no texto, por isso, são, de certa forma, indissociáveis.

No livro *Aula de Português – encontro e interação* (2003), de Irlandé Antunes, “a escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas” (ANTUNES, 2003, p. 44). E, em sendo assim, “uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas.” (IBIDEM, 2003, p. 45)

Ainda, segundo Antunes (2003), é sabido que, numa concepção interacionista de escrita, supomos que exista o outro, o tu, com quem partilhamos o momento da escrita. Ou seja, quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa.

E, em se tratando do ensino de escrita, é indiscutível o empenho e dedicação dos professores que podem ajudar na reorientação da atividade pedagógica, para que se favoreça um contato mais positivo com a língua que ele estuda, a fim de que ele saiba escrever adequada e competetemetnete. Para tanto, é possível afirmar que além das mudanças sociopolíticas, se faz necessário propiciar condições de embasamento teórico, prático e, sobretudo, recursos aos professores que se dedicam a ensinar escrita em sala de aula.

Já não é mais novidade que a linguagem é considerada como capacidade humana que envolve as estruturas mentais, emocionais e perceptivas. Ela permite ao aluno a assimilação dos modos de enxergar, comunicar e agir consigo mesmo e com o mundo. Visto isso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a linguagem é que:

Ao procurar compreender as linguagens e suas manifestações como sinônimos da própria humanidade, em busca de uma troca constante para a vida social, o aluno aprende a elaborá-las para fins determinados. Os recursos expressivos, com finalidade comunicativa, presentes nas linguagens, permitem a relação entre sujeitos de diferentes grupos e esferas sociais. (PCN, 2000, p. 10).

Apesar de, os PCN, não ser o documento oficial do MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, propunha que o ensino deveria propiciar ao aluno, o conhecimento, a partir do uso da linguagem em suas diversas formas de expressão, englobando as etapas de escuta, leitura e produção textual e, chegando, por fim, ao sistema linguístico convencional. As atividades de linguagem funcionavam como um apoio para que o indivíduo compreendesse como ocorria a construção interna dos conhecimentos, isto é, o que era necessário para o indivíduo produzir e compreender a linguagem.

Sendo assim, a meu ver, a apresentação e as discussões sobre diferentes tipos de gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem necessitam estar presente no contexto de sala de aula, uma vez que contribui para o desenvolvimento da linguagem e funciona como objeto e instrumento de trabalho para professores. Por isso, não há como negar a importância da presença dos gêneros na sala de aula. Quando se fala sobre o ensino de língua portuguesa, no Ensino Médio podemos também lembrar que a LDB/1996 inclui, em seu Art. 21, inciso I, pela primeira vez na história da legislação brasileira, o Ensino Médio como uma das modalidades da Educação Básica, que é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O artigo 35 trata, especificamente, dessa última etapa da Educação Básica, ressaltando as suas finalidades, que são:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos

dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2010, p. 28-29).

Podemos perceber que o Ensino Médio diz respeito à consolidação e aprofundamento dos conhecimentos e habilidades adquiridas no Ensino Fundamental. Sendo assim, o aluno tem possibilidade de dar prosseguimento aos estudos, bem como a sua preparação para a inserção na sociedade como um todo, de modo que desenvolva autonomia e pensamento crítico.

A inserção na sociedade ocorre, quase que prioritariamente, a partir do domínio da língua portuguesa, sendo essa uma disciplina obrigatória nos currículos do EM. De acordo com a LDB/1996, a língua portuguesa deve ser compreendida como “instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania” (Brasil, 2006, p.29).

Da mesma forma, os PCNEM enfocam o aspecto social e comunicativo da língua, demonstrando que o ensino do português precisa basear-se em propostas interativas de uso da língua/linguagem, uma vez que “a situação formal da fala/escrita na sala de aula deve servir para o exercício da fala/escrita na vida social. Caso contrário, não há razão para as aulas de língua portuguesa” (Brasil, 2002, p. 22).

Assim sendo, é necessário que o aluno desenvolva, dentre muitas outras, as seguintes competências e habilidades:

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida (Brasil, 2002, p. 24).

Logo, a produção escrita deve estar voltada para a formação de saberes concernentes às práticas de uso da escrita em nossa sociedade, tanto para as ações de formação profissional quanto para aquelas relativas ao exercício da cidadania.

Nesse sentido, o Ensino Médio, portanto, é uma etapa essencial para a formação do indivíduo na sociedade, uma vez que um dos seus objetivos é permitir o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão, seja em questões sociais, pessoais, intelectuais, éticos e/ou morais. Sendo assim, não investir nessa modalidade de ensino é o mesmo que, de um lado, desconsiderar os sujeitos que estão em fase de formação crítico reflexiva e, de outro, não cumprir com o real papel do professor de língua portuguesa, sobretudo, porque sabemos que o aluno vem para a escola, tanto para ler, como para escrever e/ou produzir textos, em todos os níveis de ensino.

2.2 PRÁTICAS DE ESCRITA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

O Brasil e o mundo viveram no ano de 2020 e ainda vive uma nova realidade e todos os aspectos da vida em sociedade, inclusive o educacional, imposta pela Pandemia do Novo Coronavírus. Segundo Palú (2020), a nova realidade educacional do modelo híbrido trouxe inúmeros desafios no processo de ensino/aprendizagem, haja visto que, boa parte dos estudantes do ensino médio já apresentavam dificuldades para ler e escrever mesmo antes da pandemia. 3 Diante desse contexto pandêmico, sem qualquer planejamento, todo sistema educacional

migrou da forma presencial para a forma remota, enfrentando assim, vários desafios. Dentre eles, podemos citar, a dificuldade de acesso à tecnologia para que todos os alunos pudessem desenvolver suas atividades escolares.³

Dessa forma, a maneira com que o professor de Língua Portuguesa desenvolve a sua prática de leitura e escrita, percebe-se um aumento nos desafios em ensinar leitura e escrita durante o período de pandemia. Considerando as complicações do distanciamento social causado pelo Covid 19, concorda-se com Lerner (2002, p. 17-18) que afirma:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que considera perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida identificar se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viverem outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos... O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito, para intrigar ou fazer rir. O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir.

Dessa maneira, para que os professores contribuíssem com a leitura e escrita, dos alunos foi preciso planejar as aulas voltadas ao contexto digital de forma que as famílias também participassem. Além disso, em alguns casos foi preciso oferecer às Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPS) de forma impressa para que os alunos sem acesso à internet não fossem prejudicados na prática da leitura e escrita. Como a situação era novidade para ambos os lados (família e escola) foi fundamental prezar pela interação lado a lado com o contexto escolar, pois o letramento digital, (aprender a usar a internet) é, como afirma Pereira, (2007):

[...] formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e sociedade da informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano (PEREIRA, 2007, p. 13).

Embora seja uma proposta de muito tempo, somente durante o distanciamento tivemos, de fato, que vivenciar o letramento digital. Na pandemia, não ter acesso à internet ou não ter domínio das ferramentas digitais foi um grande desafio para alunos, familiares e professores. O professor, certamente, foi o esteio nessa relação que o auxiliou as ações responsáveis pelo desenvolvimento da escrita no ambiente virtual.

A afirmação nos faz entender que o pensamento crítico precisa ser estimulado por alguém de algum modo. A escrita não deve provir apenas de ordens, obrigações, mas por iniciativas próprias e da necessidade de professor o próprio pensamento, sempre mais

³ Em de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

facilmente crítica dessa forma. Dessa forma, entende-se que a leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas e que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica.

E no cenário de ensino remoto, essa construção não poderia ser diferente. O uso das tecnologias deveria, portanto, proporcionar metodologias apropriadas aos educandos do 3º ano do ensino médio. Diante dos pressupostos citados anteriormente, nota-se que o ler e escrever convida os professores dos vários níveis de ensino de português a engajarem seus alunos em atividades promotoras de sua capacidade como estrategista da comunicação. Em situações atípicas, como a pandemia do Covid-19 essa preocupação foi mais latente e percebemos que a cultura do ler e escrever ainda tem um longo caminho a ser percorrido.

3 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

O presente trabalho apresenta uma investigação exploratória por meio do método de pesquisa de campo, através da coleta de dados, em razão de esse estudo ter como objetivo geral identificar a concepção de escrita de um professor de língua portuguesa do terceiro ano do ensino médio, que está subjacente a prática de ensino do professor, durante o ensino remoto, numa escola da rede estadual do município de Campina Grande - PB. Desse modo, utilizamos questionários, atribuídos a um professor do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Campina Grande - PB, relatando sua experiência com o ensino remoto, referente a sua concepção de escrita, entre os meses de agosto a novembro de 2020.

O processo de contato com o professor aconteceu via meet, em razão da situação ainda em demanda do vírus e o questionário foi enviado e recebido via e-mail e a relação de dúvidas foi sanada por aplicativos digitais como o WhatsApp.

No entanto, a investigação também é descritiva qualitativa, pois analisa a opinião do professor. Procuramos examinar minuciosamente o questionário para enfatizar o resultado tanto qualitativamente quanto quantitativamente para expressar o alcance da abordagem da escrita estabelecida por este docente, a fim de demonstrar a importância do uso das mesmas estratégias em outras situações se necessário.

Para fins deste estudo foi utilizada a pesquisa descritiva qualitativa, pois a temática abordada trata-se de um fenômeno de caráter que motivou a investigação. Esse tipo de pesquisa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A técnica de coleta de dados aconteceu através do contato com as pessoas a serem observadas e através de instrumentos auxiliares. Logo, todos os dados coletados e analisados, neste estudo, serviram para contextualização teórica de toda pesquisa, uma vez que, essa metodologia não apenas permitiu fazer análises sobre determinado fenômeno, mas também, enriquecer a pesquisa bibliográfica.

Realizamos a pesquisa bibliográfica para entender qual a melhor metodologia de ensino desenvolvida durante a pandemia do Covid-19, no que diz respeito à sua concepção de escrita, presentes em suas aulas de produção textual. Foi realizada uma entrevista por questionário com perguntas direcionadas ao professor de Língua Portuguesa buscando compreender qual sua concepção de escrita e como foi apropriado pelos alunos, diante do contexto de distanciamento social. Além disso, visamos entender o processo de aprendizagem híbrida na pandemia.

Esclarece-se que a escola, e os docentes assinaram o termo de consentimento para participação na pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos a partir do trabalho de campo realizado junto ao professor de Língua Portuguesa, a entrevista, objeto desta pesquisa. Após o consentimento do professor, foi-lhe enviado o seguinte questionário:

1. Qual(is) a(s) dificuldade(s) encontrada(s) na escrita dos alunos do terceiro ano do ensino médio?

Resposta 1: *“Inicialmente, estimular os alunos a escrever foi a maior dificuldade enfrentada. De um lado, motivado pelo ensino remoto, que inicialmente era estranhado pelos alunos. E do outro, a carência de recursos tecnológicos que ajudassem nesse processo, coisa que foi sendo resolvida com o passar do tempo, ajudada principalmente pelas formações que o governo e várias instituições públicas e privadas ofereceram gratuitamente.”*

Percebe-se que a resposta do professor, em seu primeiro momento, refere-se ao incentivo à escrita. Sobre o estímulo à leitura consideramos que no ambiente escolar, um dos primeiros contatos dos estudantes com o texto acontece através da leitura, pois ela aguça a criatividade infantil por meio de histórias que apresentam diferentes cenários, personagens e valores que são internalizados nas crianças. Ademais, o hábito de ler faz com que o estudante crie compreensão dos diversos estilos de contar uma história: narrativa, fábula, argumentação, conto, poesia etc.

Portanto, estimular a leitura em sala de aula, desde as séries iniciais, é uma maneira de incentivar a produção textual. No entanto, ao analisar a leitura como incentivo à leitura no contexto de pandemia, podemos considerar que os estudantes encaram a leitura como prática maçante e pouco atrativa, o que pode ter sido acarretado pela dificuldade de manuseio com as ferramentas digitais, sendo esta, também, destaque na fala do professor.

Percebemos que a sua concepção de escrita não é muito clara, quando, de fato, o professor, por meio de sua prática no ensino remoto, não tece críticas profundas ao fato de que a distância do professor, já é, por si só, um fator negativo para que a escrita possa ser acompanhada pelo professor.

2. Qual(is) A(s) metodologia(s) foram utilizada(s), por você, para trabalhar a escrita durante o Ensino Remoto?

Resposta 2: *[Fragmento] O distanciamento social, reflexo da pandemia da Covid-19, acabou afetando várias atividades sociais e exigindo de seus atores uma mudança de postura para lidar com cada nova situação. [...] Neste sentido, sempre seguido pela leitura, utilizada para reforçar o repertório sociocultural dos alunos na construção dos textos do tipo argumentativo, buscava-se trabalhar a escrita em tempo real e de forma compartilhada, via Google meet, através de aplicativos como o Google docs, Dashboard e o Word. [...]*

Nesta segunda resposta, é possível identificar que o incentivo à leitura também é um quesito que ganha destaque na fala do professor. Para ele, o hábito é fator decisivo no processo de escrita, pois reforça a capacidade de argumentação do aluno, que na etapa de Ensino Médio, precisará aprimorar essa habilidade. Para a docente, apesar do desafio enfrentado na pandemia, as ferramentas digitais foram fundamentais para esse processo da escrita. Com a disponibilização de materiais, através desses recursos, a leitura foi uma etapa preservada na prática de escrita.

É interessante perceber que o professor defende a prática da escrita, a partir da prática da leitura e isso é de suma importância, sobretudo, por entender que, segundo Roland Barthes (2004), em seu livro *O rumor da Língua*, diz que: “tenho a convicção profunda e constante de que nunca será possível libertar a leitura se, com um mesmo movimento, não libertarmos a escritura” (BARTHES, 2004, p. 40).

3. Do seu ponto de vista, frente ao impacto da Pandemia COVID 19, como o professor avalia o desempenho do aluno no texto dissertativo-argumentativo no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM?

Resposta 3: *“Apesar dos problemas que ainda se tem enfrentado, observa-se, de um lado, um grande esforço dos que fazem a educação para dotar os estudantes dos recursos, ferramentas e conteúdos necessários ao desenvolvimento da escrita do texto dissertativo-argumentativo. Do outro lado, constata-se um interesse maior dos discentes na escrita desse gênero textual, fato que pode ser constatado pelo aumento de alunos com nota 1000, especialmente na Paraíba, que vem sendo destaque nacional”.*

Percebemos que a concepção de escrita do professor,

Para o professor, ainda que diante de uma situação atípica, como a pandemia, e todos os desafios enfrentados pelas metodologias adotadas nesse cenário, o desempenho dos alunos foi satisfatório. Confirmando a segunda fala analisada, percebemos que ao se debruçar e aproveitar os recursos de mídia disponíveis, é possível sim, inserir a prática da leitura, atividades de escrita e, claro, aplicar metodologias que propiciem ao aluno uma experiência positiva no seu processo de escrita.

É nítida a percepção de que o professor cumpriu sua incumbência, porém, apesar dos enfrentamentos, alguns resultados foram satisfatórios. Nas falas analisadas, tem-se a impressão de que havia dificuldades dos alunos para cumprir que tarefas lhe cabiam e por parte dos professores para desenvolvê-las.

Numa análise e reflexão mais aprofundada de suas falas, entende-se que não foi fácil trabalhar de forma remota, pois foi uma experiência, nunca vivida por muitos profissionais. Essa metodologia de ensino, precisou se adequar e se aperfeiçoar nos avanços tecnológicos propostos não apenas Secretaria de Estado da Educação, protocolos da saúde, mas também, adequar-se à realidade escolar e rotina de todos. Considerando que a realidade socioeconômica no Brasil é bastante excludente, é possível dizer que as falas analisadas refletem um cenário ainda comum em nosso país: atraso na leitura, escrita atrelada ao pouco contato e desenvolvimento de atividades, através de ferramentas digitais.

A população brasileira, em geral, lê muito pouco, e tem pouco acesso à internet. Falta a leitura de livros de qualidade e educação digital eficaz. Se a escola não conseguir que os jovens os leiam, as famílias se furtam dessa tarefa, afinal, não é comum investimentos para isso.

Considerando o valor dessa estreita afinidade entre escrita e a tecnologia ou educação remota, permitimo-nos, através deste estudo, apresentar, contribuição para o contexto em questão: Incluir em suas ações ampliação de mais recursos tecnológicos no google sala de aula,

no meet, disponibilizar mais recursos digitais para troca de experiências e socialização de ideias e comunicação com as famílias para busca ativa dos alunos e, primordialmente, investir na capacitação e formação adequada dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo geral e específicos, foi possível verificar, que não está muito clara a concepção de escrita do professor e, por essa razão, não aproveita para tratar das dificuldades do processo de escrita dos alunos no ensino presencial, quanto mais no ensino remoto. Além de que o professor entrevistado teve estranhamento com as novas tecnologias, mesmo que sendo uma ferramenta atual.

Também por evidenciar que o modelo educacional brasileiro precisa ser todo revisto para ser mais adequado aos tempos do século XXI. Espera-se que esta pesquisa contribua para estudos futuros, assim como, incentivo aos professores entrevistados e a todas as pessoas que tiverem acesso à esta leitura. Enfim, esta pesquisa foi o primeiro passo para outras que poderão surgir, pois, entende-se que a escola é um espaço dinâmico, de aprendizado constante e troca de experiências.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. Encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEREDO, José Carlos (2008). **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha.

BARTHES, Roland. **Rumor da Língua**. Prefácio Leyla Perrone Moisés; tradução Mario Lorangeira; revisão de tradução Andréa Stabel M. Da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Guareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNEM Mais: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 2002.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. A redação no Enem 2018: cartilha do participante.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. p. 408.

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e sociedade da informação**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2^a ed. Belo Horizonte: Ceale, autêntica, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentação**. Catanduva, SP: Editora Respel, 2014.

YUNES, Eliana. **A provocação que a literatura faz no leitor**. In: Amarilha, Marly (Org.). **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Liber Livro, 2010, p.53-62. ISBN: 978-85-7963-031-6.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR – PERGUNTAS

1. Qual(is) a(s) dificuldade(s) encontrada(s) na escrita dos alunos do terceiro ano do ensino médio?
2. Qual(is) A(s) metodologia(s) foram utilizada(s), por você, para trabalhar a escrita durante o Ensino Remoto?
3. Do seu ponto de vista, frente ao impacto da Pandemia COVID 19, como o professor avalia o desempenho do aluno no texto dissertativo-argumentativo no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR – RESPOSTAS

Resposta 1) Inicialmente, estimular os alunos a escrever foi a maior dificuldade enfrentada. De um lado, motivado pelo ensino remoto, que inicialmente era estranhado pelos alunos. E do outro, a carência de recursos tecnológicos que ajudassem nesse processo, coisa que foi sendo resolvida com o passar do tempo, ajudada principalmente pelas formações que o governo e várias instituições públicas e privadas ofereceram gratuitamente.

Resposta 2) O distanciamento social, reflexo da pandemia da Covid-19, acabou afetando várias atividades sociais e exigindo de seus atores uma mudança de postura para lidar com cada nova situação. No trabalho com a escrita, por exemplo, nós, professores, tivemos que utilizar novas metodologias para facilitar e estimular o desenvolvimento da escrita. Neste sentido, sempre seguido pela leitura, utilizada para reforçar o repertório sociocultural dos alunos na construção dos textos do tipo argumentativo, buscava-se trabalhar a escrita em tempo real e de forma compartilhada, via Google meet, através de aplicativos como o Google docs., Dashboard e o Word. Ao mesmo tempo, tomou-se a iniciativa de estimular a participação semanal dos estudantes no Programa Desafio Nota 1000, do governo do estado da Paraíba, que é voltado para a redação do Enem, bem como em outros concursos promovidos por instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, a exemplo do Ministério Público da União e da Organização das Nações Unidas, nos quais vários alunos se destacaram, sendo inclusive premiados. Importante ressaltar, que enquanto se trabalhava a escrita se buscava explorar, de forma contextualizada, outros conteúdos e aspectos relativos ao estudo da língua e da linguagem, visando assim ampliar a compreensão sobre diversos assuntos e, dessa forma, minimizar os prejuízos fatalmente ocorreria.

Resposta 3) Apesar dos problemas que ainda se tem enfrentado, observa-se, de um lado, um grande esforço dos que fazem a educação para dotar os estudantes dos recursos, ferramentas e conteúdos necessários ao desenvolvimento da escrita do texto dissertativo-argumentativo. Do outro lado, constata-se um interesse maior dos discentes na escrita desse gênero textual, fato que pode ser constatado pelo aumento de alunos com nota 1000, especialmente na Paraíba, que vem sendo destaque nacional.